



O AMOR EM SUAS MÃOS: UM ESTUDO SOBRE A SOCIABILIDADE ENTRE OS INDIVÍDUOS NO APLICATIVO TINDER

Maria Francisca Magalhães Nogueira¹
Thárita Teles Silva²

RESUMO

Este artigo contempla as relações entre comunicação e Internet, e interação e sociabilidade, aqui entendidas como conceitos diferentes, porém complementares. O aplicativo Tinder é uma plataforma de busca virtual de romances, mas abarca outros tipos de relações que contemplam a busca por amizades, sexo e até mesmo entretenimento. Optamos por utilizar o Tinder nessa pesquisa por percebermos que em seu uso a comunicação se expressa, os laços sociais se constroem, a interação se consolida e a sociabilidade se desenrola. Este artigo se constitui em um relato de pesquisa onde apresentamos os resultados obtidos a partir de questionários aplicados a usuários do Tinder selecionados para a pesquisa – alunos do curso de Relações Públicas da UFG.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicativos; Internet; Sociabilidade; Relacionamentos; Interação.

LOVE IN YOUR HANDS: A STUDY OF SOCIABILITY AMONG INDIVIDUALS IN THE TINDER APPLICATION

Abstract:

This article contemplates the relations between communication and Internet, and interaction and sociability, understood here as different but complementary concepts. The Tinder app is a virtual romance search platform, but encompasses other types of relationships that span the search for friendships, sex and even entertainment. We chose to use this research because we realized that in its use communication is expressed, social bonds are built, interaction is consolidated and sociability unfolds. This article constitutes a research report where we present the results obtained from questionnaires applied to Tinder users selected for the research - students of the Public Relations course at UFG.

Keywords: Applications; Internet; Sociability; Relationships; Interaction.

Introdução

A escolha do tema de pesquisa do trabalho de conclusão de curso (TCC) – intitulado ‘O amor em suas mãos: um estudo sobre a sociabilidade entre os indivíduos no aplicativo Tinder’ – foi decorrente de alguns fatores. Dentre eles, consideramos dois como principais para a escolha do tema: minha experiência pessoal, enquanto usuária do aplicativo, e a curiosidade acadêmica acerca da interação entre os indivíduos na internet. Sendo usuária do Tinder, tive condições de observar que o aplicativo não funciona exclusivamente como plataforma

de busca de relacionamentos amorosos. O aplicativo desempenha outras funções, tais como: de interação, de diálogo, de diversão e até mesmo de entretenimento.

Diante dessa constatação, foi possível inferir que a sociabilidade com fins amorosos pode ocorrer no Tinder, mas o aplicativo pode representar muito mais do que isso. Tendo em vista isto, caminhamos no sentido de averiguar se de fato existe uma ‘nova’ sociabilidade entre os indivíduos expressa pela sociabilidade no Tinder.

Frete às curiosidades pessoais e acadêmicas, definimos nossos objetos teóricos

e empíricos. Sendo a sociabilidade definida como objeto teórico e o aplicativo Tinder, definido como objeto empírico. Aspirando compreender nossos objetos, a investigação seguiu dois caminhos: revisão bibliográfica aliada à pesquisa empírica com usuários do aplicativo do Tinder, especificamente com os alunos do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Goiás (UFG).

A pesquisa teórica foi fundamental para a elaboração do trabalho monográfico, pois a partir dela foi possível o entendimento dos conceitos utilizados na pesquisa; e seu universo. A revisão bibliográfica, ainda, nos permitiu estabelecer as possibilidades e as hipóteses, bem como esclarecer as dúvidas teóricas e empíricas. Outra etapa fundamental para a pesquisa foi a aplicação dos questionários. Propusemo-nos, na fase investigativa, compreender como o aplicativo Tinder expressa a sociabilidade entre os indivíduos no momento presente; identificar as dinâmicas dos relacionamentos segundo os usuários do Tinder e verificar os desafios de sociabilidade presentes e materializados no aplicativo.

As técnicas de pesquisa utilizadas foram a revisão bibliográfica, que perdurou durante todo o processo de construção da monografia; a pesquisa documental, feita nos termos de uso do aplicativo Tinder; o diário de campo, que foi uma importante fonte de conhecimentos sobre a percepção dos usuários sobre o aplicativo, sendo, inclusive, fundamental para a elaboração dos questionários; e ainda a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários.

O trabalho foi dividido em seis capítulos. No primeiro foi construído um breve histórico sobre como a sociabilidade vem se modificando. O segundo capítulo versa sobre o caminho metodológico. No terceiro capítulo foram discutidos os conceitos de sociabilidade e de comunicação. Além dos conceitos em si, discutimos como a comunicação e a sociabilidade se materializa no ambiente virtual e no aplicativo Tinder. O quarto capítulo tratou da internet e da interação. A rede foi considerada como uma realidade presente e, em alguns casos, onipresente na vida dos indivíduos. A rede tem se tornado um ambiente para tudo (ou quase tudo). No quinto capítulo descrevemos o aplicativo Tinder com suas particularidades e possibilidades. No sexto capítulo foram apresentados os resultados da pesquisa e as análises das respostas do questionário. Por fim, foram tecidas considerações acerca da pesquisa como um todo. Nesse momento, foram levantadas hipóteses acerca dos objetos teóricos e empíricos. Convém aqui ressaltar que, após a aplicação dos questionários, algumas hipóteses foram levantadas e algumas constatações foram possíveis.

Vale destacar que o diário de campo nos acompanhou decorrer de toda essa pesquisa. Por meio dele tivemos a oportunidade de cadastrar informações importantes vindas de vários usuários do aplicativo Tinder. As informações que compõem o diário de campo constituem um reservatório de dados, de percepções dos usuários e de relatos que compuseram a pesquisa. Outra técnica utilizada foi o questionário, que teve como objetivo identificar a opinião dos usuários sobre o aplicativo, além de identificar os perfis dos usuários e compreender o que eles buscam no aplicativo.

A sociabilidade: Nosso ponto de partida

Diante da curiosidade despertada pelo tema, e da necessidade de desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi necessário, inicialmente, compreender nosso objeto teórico: a sociabilidade. Tratamos a sociabilidade aqui como à capacidade de os indivíduos se relacionarem com os demais a partir da interação com diversos meios, objetivando tecer vínculos, partilhar informações e vivências.

A sociabilidade, conceito fundante desse trabalho, foi compreendida como o marco para as reflexões sobre comunicação, interação, relacionamento, internet, entre outros. Sendo que nesta pesquisa a sociabilidade foi entendida ainda como a “[...] capacidade dos indivíduos de estabelecer laços com os demais indivíduos.” (BAERCHLER, 1995, p. 57).

Ao buscarmos o conceito de sociabilidade, retomamos um pouco dos aspectos relacionados às ‘sociabilidades’ vividas antes da internet. Vimos que a sociabilidade inicialmente era muito mais presencial e atualmente mais mediada. Diante disso, percebemos que os ‘laços sociais’ sempre existiram, o que tem sido modificado é o ‘caminho’ para que a sociabilidade ocorra.

Encaminhamos nosso estudo para compreender se de fato a internet, em especial os aplicativos de relacionamento – principalmente os amorosos – mudaram as formas de interação entre os indivíduos, alterando, assim, a sociabilidade para uma ‘nova’ sociabilidade, pautada pela ‘velocidade’.

O tinder como caminho para a sociabilidade

O aplicativo Tinder, objeto empírico desse trabalho, foi criado no ano de 2012 por Mateen, Sean Rad, Jonathan Badeen e Christopher Gulczynski, todos alunos da Universidade do Sul, na Califórnia, Estados Unidos. O Tinder é descrito por seus criadores, na página oficial do aplicativo, como “[...] uma nova abordagem para atender aqueles que o rodeia” .A descrição do aplicativo reflete a proposta e a principal funcionalidade do aplicativo, que define as buscas a partir da distância geográfica dos usuários, o que torna o Tinderum aplicativo georreferenciado. No Tinder os matchs(combinações) são estruturados a partir da reciprocidade. Os usuários só ‘combinam’ e podem estabelecer o diálogo caso ambos tenham interesse para o eventual flerte.

Neste TCC oTinder foi analisado não apenas como uma plataforma para a busca de relacionamentos amorosos, mas sim como um meio e um caminho para a comunicação e interação entre os indivíduos. Diante deste argumento percebemos que, dada a estreita relação entre sociabilidade e comunicação, as transformações ocorridas nas formas de comunicação refletem diretamente em como se dá a sociabilidade na contemporaneidade, e vice e versa. Podemos até dizer que se coproduzem, em uma realidade onde a internet atua, ao mesmo tempo, como suporte tecnológico e como meio de comunicação e partilha.

O universo dasociabilidade no Tinder

Para a construção do TCC, além da sociabilidade, foi fundamental compreender outros conceitos que compunham o universo do tema pesquisado. Visando investigar nosso objeto de pesquisa, fez-se necessário compreender o papel da comunicação e o poder dela, sendo que, conforme nos apresenta Alves (2009),

Este desejo de encontrar outro que possa ouvi-lo. Que possa perceber sua existência, sentir a sua alma. Olhar e ser olhado, tocar e ser tocado. Este ato é de lisura humana, fluxo do pulsar da vida. Enquanto se é vivente, permanece o desejo da comunicação; portanto condição humana da comunicação é a vida. (ALVES, 2009, p.93).

Diante do exposto, temos que a comunicação é um ato, ou melhor, é um processo ao mesmo tempo natural e estimulado. A comunicação é o caminho pelo qual os indivíduos se unem, partilham experiências, vivências e emoções. Por meio da comunicação os indivíduos estabelecem seus laços sociais, afetivos e amorosos, materializando, assim, a sociabilidade. Ainda com relação à comunicação, sabemos que os indivíduos buscam o diálogo; conhecer outras pessoas e conhecer outras vivências. Marcelo (2001, p.3) nos chama a atenção para o fato de que o homem busca conhecer ‘o mundo que o rodeia’, ultrapassando os limites dados pelo espaço onde ele vive, formando e construindo novas experiências a partir do desejo de ‘conquistar e de descobrir’, indo mais além, conquistando novas experiências e tendo acesso a novas vivências e a outros indivíduos. Na busca desse ‘conhecer’ e ‘dialogar’ a sociabilidade e a comunicação acontecem.

Diante da busca por conhecer os demais indivíduos, convém ressaltar que a internet promoveu diversas inovações em favor da sociabilidade. Para a compreensão do poder da influência da internet nos amparamos nas teorias de Castells (1999) e Levy (1999) sobre a rede e o ciberespaço. A internet passou a representar uma nova relação no sentido dado pelas expressões ‘presença’ e ‘ausência’, já que estar presente na contemporaneidade não necessariamente significa estar próximo. E ainda, estar ausente não necessariamente se refere a estar distante.

Castells (1999), estudioso da sociedade em rede, e Levy (1999), estudioso da cibercultura, têm pontos em comum, embora usem expressões diferentes para a mesma temática: a da interação mediada pela internet. O ponto em comum entre os dois autores diz respeito à interação social mediada pela internet, sendo que para ambos é impossível não considerar a influência da rede de computadores.

Diante das reflexões acerca da comunicação, da sociabilidade, e da interação mediada pela internet, foi possível refletir sobre a natureza dos laços humanos na contemporaneidade. Para essa reflexão nos amparamos nas teorias de Bauman (2009) sobre a fragilidade dos laços humanos e sobre o ‘amor líquido’. Segundo Bauman (2009, p. 6), o homem moderno se encontra aparentemente ‘sem vínculos’, sendo que os laços da sociedade são considerados “[...] frouxos, e oscilam entre os sonhos e os pesadelos”.

A internet facilita essa fluidez das relações e a circulação constante de informações. A velocidade das conexões em rede passa a ser considerada como o ‘combustível’ que dita à velocidade das relações. A Internet e suas interfaces são o meio de comunicação e de interação que favorece as trocas de mensagens e informações a todo tempo, sem limites de espaço e distância.

Fundamentadas nas teorias citadas, analisamos a sociabilidade vivenciada no aplicativo Tinder. Os diversos conceitos e os diferentes caminhos metodológicos foram pensados e escolhidos visando atender o objeto em análise e os objetivos da pesquisa.

Resultado da pesquisa com os usuários do Tinder

A pesquisa foi aplicada no período de 4 a 11 de setembro de 2016. A população investigada foi composta por 216 alunos do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Goiás (UFG). Dos questionários enviados, obtivemos 93 respostas, totalizando 43% do total da população. Visando ‘separar’ os alunos a serem pesquisados dentro da população, optamos por utilizar uma pergunta filtro. A pergunta escolhida foi: “Você usa ou já usou o aplicativo Tinder?”. A partir da resposta a essa pergunta os 93 indivíduos foram divididos em dois grupos: os que usam ou já usaram o aplicativo e os que não usam o mesmo aplicativo. Em caso de resposta negativa à pergunta filtro, a participação do estudante na pesquisa erra encerrada. Em caso de resposta positiva, outras 20 perguntas eram apresentadas aos usuários automaticamente.

No que se refere a serem usuários ou não do Tinder, 60,2% da amostra se declararam usuáριοse 39,8% dos respondentes disseram não usar ou não ter usado o aplicativo. No questionário foram usadas perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. As perguntas de múltipla escolha foram disponibilizadas visando dar, aos respondentes, a liberdade de responder quantas alternativas julgasse necessárias, pois acreditamos que algumas respostas não excluem outras, são complementares.

As perguntas iniciais eram voltadas para a definição do perfil dos usuários e se referiam ao gênero dos usuários, à faixa etária e ao estado civil. Quanto ao gênero verificamos que 62,5% dos usuários são do gênero feminino; 35,7% são do gênero masculino e 1,8% marcou a categoria outros. A maioria dos usuáRIOS respondentes tem entre 17 e 24 anos e apenas 12,5% disse ter entre 25 e 30 anos. Diante deste dado, confirmamos a hipótese inicial da pesquisa sobre a idade dos usuáRIOS do Tinder. Acreditávamos que a maioria dos usuários do aplicativo era jovem, e isso de fato foi comprovado.

Na pergunta referente ao estado civil, foram inseridas as seguintes opções de respostas: solteiro, namorando, relacionamento aberto, noivo, casado, divorciado, viúvo, relacionamento a três e ainda o poliamor . Quanto ao estado civil, 60,7% dos usuáRIOS se declararam solteiros e 35% dos indivíduos declararam que estavam namorando. O número de usuáRIOS não-solteiros é um dado a ser pensado, já que a existência de relacionamentos deveria automaticamente excluí-los do Tinder. A infidelidade (seja ela física ou virtual) aqui poderiadirecionar para a hipótese de que as relações e os relacionamentos estão mais ‘fluidos’ e nos apontam para a tendência de que o ‘para sempre’ seja substituído pelo ‘por enquanto’.

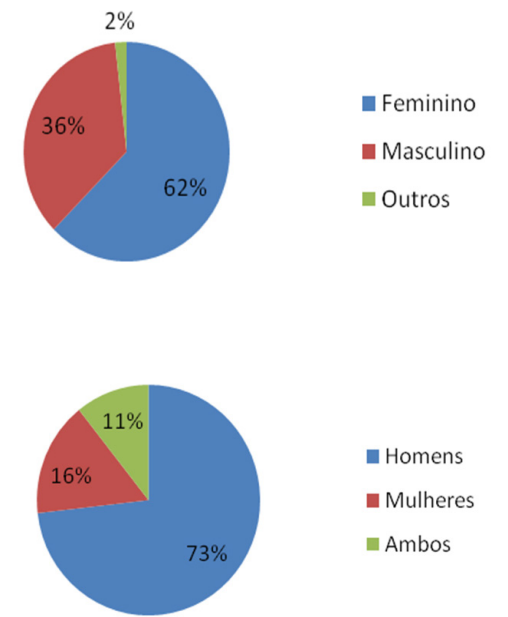
Após a identificação dos perfis, passamos para a verificação da opinião dos usuários sobre o aplicativo e suas funcionalidades. Sobre o tempo do primeiro uso do Tinder, 33,9% disseram que usam o aplicativo há mais de dois anos. Optamos por perguntar sobre o primeiro uso, e não apenas pelo uso, pois é comum sair e voltar a usar o aplicativo. Quanto às saídas também perguntamos aos usuáRIOS se já haviam saído e retornado ao aplicativo. Para essa pergunta 59% dos usuáRIOS disseram já ter saído e voltado a usar o aplicativo; 39% disseram que já saíram e voltaram diversas vezes a usá-lo.

Diante dos resultados, foi feita uma pergunta sobre o motivo das saídas do aplicativo e verificamos que o principal deles, segundo

62% dos usuários, foi o 'cansaço' do aplicativo. O 'cansaço' do aplicativo nos fez, novamente, pensar que o aplicativo Tinder não é usado apenas como ambiente de busca de namoros virtuais, mas também como uma 'ocupação' para seus usuários. Da mesma forma que os indivíduos se cansam de frequentar boates, de jogar algum jogo específico, ou de viajar nos fins de semana, os indivíduos podem se 'cansar', de usar o aplicativo, o que reforça a ideia de que o uso recreativo do Tinder.

Ainda sobre os resultados obtidos, outros deles merecem destaque, como a pergunta que trata das preferências de descoberta dos usuários no aplicativo. Dada as respostas obtidas, optamos por analisá-las junto com os resultados sobre o gênero dos usuários. O gráfico abaixo une as duas respostas.

GRÁFICO 1 – Gênero dos usuários X Gênero de buscas no aplicativo



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao gênero que os usuários se definem mais de 62% deles se definiram como do gênero feminino e 36% se declararam do gênero masculino; apenas 2% optaram por responder 'outros' para essa mesma pergunta. Quanto ao gênero que buscam encontrar no aplicativo, mais de 73% dos usuários que responderam ao questionário têm como preferência de descoberta, os homens. Sendo assim, analisando ambos os dados, constatamos que alguns dos entrevistados que se declararam do sexo masculino buscam outros homens no aplicativo, o que pode ocorrer também com os usuários do gênero feminino que podem usar o Tinder para buscar outras mulheres.

Visando diagnosticar os comportamentos dos usuários quanto ao uso de aplicativos de relacionamentos amorosos, verificamos que 30% dos alunos da UFG, que são usuários do Tinder, já utilizaram outras plataformas de namoro online. Das 19 respostas válidas, tivemos um total de 32 outros aplicativos mencionados; sendo que o mais mencionado foi o Hornet, voltado para o público gay. O uso de diferentes aplicativos de relacionamentos amorosos nos fez acreditar que os usuários estão buscando, constantemente, novas plataformas de namoro e que até mesmo dentro dos aplicativos já utilizados as pretensões mudam de acordo com os interesses de cada momento. Dada essa constatação, fez-se ne-

cessário saber quais as justificativas dos usuários para a utilização do aplicativo Tinder.

Quanto à motivação do uso do Tinder, verificamos que 70% dos usuários do aplicativo o utilizam como passatempo e interação divertida. Esta resposta nos leva a crer que a motivação do uso do aplicativo não é exclusivamente amorosa. Outra consideração resulta do fato de que apenas 34% deles buscam no Tinder um relacionamento amoroso. Seria então o Tinder uma plataforma de propagação da sociabilidade não apenas amorosa? E ainda podemos levantar outra hipótese: será que quando os usuários dizem utilizar o Tinder como passatempo isto pode ser considerado um indicador de seus comportamentos nas relações que vivem?

Caminhando para o fim do questionário, foi perguntado aos usuários o que eles buscam no aplicativo. Entre as respostas dadas, quase 59% dos usuários afirmam utilizar o aplicativo como um caminho para 'novas conexões'. Outra alternativa que recebeu um grande número de respostas foi a de que os usuários buscam 'novas amizades'. Isto nos fez refletir novamente sobre a possibilidade de o Tinder funcionar como uma plataforma de vínculos interpessoais, não necessariamente amorosos ou sexuais, mas também um aplicativo onde a sociabilidade e a busca por novos amigos ganha espaço.

Um dado surpreendente foi o referente à possibilidade de namoros convencionais via Tinder. Neste quesito, 93% dos usuários do aplicativo responderam que acreditam ser possível, a partir dessa plataforma, conseguir relacionamentos amorosos convencionais. Considerando a pergunta sobre a ocorrência ou não de relacionamentos convencionais iniciados no Tinder, podemos inferir que para alguns usuários esse aplicativo pode ser visto apenas como um 'novo meio' para que ocorram relacionamentos amorosos. Assim, os namoros convencionais seriam possíveis e prováveis da mesma forma que seriam possíveis através de encontros físicos, de festas, de viagens etc.

Outra pergunta visava identificar se, na opinião dos usuários do Tinder, a internet e os aplicativos de relacionamento amoroso mudaram a sociabilidade entre os indivíduos na vida offline. Visando facilitar a compreensão, e por acreditarmos que o uso do termo 'sociabilidade' poderia gerar erros de compreensão por parte deles, o termo sociabilidade foi substituído por 'forma dos indivíduos se relacionarem', e o termo offline foi substituído pela expressão 'vida real'. Para esta questão, 80% dos respondentes acreditam que a internet e os aplicativos de relacionamento amoroso modificaram a forma com a qual os indivíduos se relacionam fora da abrangência da rede, na vida física, dita, aqui, como 'vida real'. Outros 16% responderam 'talvez' para a mesma pergunta.

Somados os percentuais obtidos para as duas alternativas de respostas, temos que 96,5% dos usuários que responderam ao questionário acreditam que os aplicativos 'mudaram' ou 'pode ser que mudaram' a forma de as pessoas se relacionarem na vida real. Diante disso, verificamos que os respondentes do questionário, em sua maioria, consideram a influência da internet e dos aplicativos de relacionamento no cotidiano dos indivíduos.

Por fim, questionamos os usuários sobre a frequência de uso do Tinder. Dos usuários respondentes, 50% afirmaram usar o aplicativo algumas vezes na semana, e outros 28% afirmaram usar diariamente. De acordo com os dados acima descritos, foi

possível perceber que o Tinder representa uma rotina na vida dos indivíduos e que a internet atua como meio de propagação de uma nova sociabilidade.

Considerações acerca da sociabilidade no Tinder

Diante do caminho percorrido, percebemos que as redes sociais online têm sido o caminho para a construção dos laços sociais entre os indivíduos na atualidade. A interação sempre existiu. Sempre que dois, ou mais, indivíduos se comunicam a interação se estabelece e as redes acontecem. Percebemos que a interação e a formação de redes de relacionamento não são novidades, elas vivem apenas um novo momento, ou melhor, dizendo, um novo espaço: o virtual.

Na contemporaneidade a vida dos indivíduos acontece não apenas no mundo físico, aqui dito 'real', mas também no mundo virtual. Viver, e sobreviver, na atualidade vai muito além do ciclo tradicional historicamente apreendido: nascer, crescer, reproduzir e morrer. Viver hoje é mais do que isso. Na nossa percepção, para 'existir' socialmente o indivíduo deve compartilhar, comentar, recompartilhar, curtir, bloquear, adicionar, seguir, combinar, logar, deslogar, visualizar, notificar e pesquisar, entre outros termos. Assim o poder da Internet no cotidiano dos indivíduos se faz nítido em uma realidade onde os indivíduos se mantêm alwayson.

Considerando essa realidade, entendemos que podemos vislumbrar uma 'nova' sociabilidade expressa no aplicativo Tinder. Diante disso, várias proposições vieram à tona. A primeira delas refere-se à justificativa do uso do aplicativo. Mesmo sendo um aplicativo de relacionamento amoroso, o Tinder tem sido utilizado como 'passatempo' e como 'interação divertida' pelos usuários. Os romances podem acontecer, ou não, mas o que realmente interessa aos usuários é interagir.

O Tinder convida para que o usuário "encontre amigos, comece relacionamentos e fique aberto a tudo mais". Diante disso o uso recreativo do Tinder contempla as propostas de seus desenvolvedores. Enquanto seres sociais, as interações são intrínsecas aos seres humanos, os relacionamentos acontecem. Eles surgem à medida que os indivíduos existem.

A 'nova' sociabilidade aqui é compreendida como uma sociabilidade prática e dinâmica. Mediados pela Internet, e pela velocidade dada pela rede, os indivíduos passam a transferir essa mesma velocidade às relações interpessoais das quais fazem parte, sejam nos relacionamentos amorosos ou não.

Nas interações que ocorrem na Internet – e também no aplicativo Tinder, a sociabilidade acontece sempre que existir comunhão de interesses: a sociabilidade se dá quando ocorre a reciprocidade. No caso do Tinder, a reciprocidade acontece sempre que um novo match acontece. Nesse momento, as fotos e o perfil representam o usuário e a combinação com o outro passa a significar o interesse mútuo, passando a uma releitura do 'querer'.

Outro ponto que consideramos refere-se à autonomia dos usuários na busca pelos romances. No Tinder, diferente da vida offline, a busca é facilitada e os limites e prioridades são definidas de uma forma prática, facilitada pelas diferentes funcionalidades do aplicativo. Diante disso, consideramos que "o cupido está desempregado". Cada usuário pode ser 'seu próprio cupido', ficando livre para enviar quantas flechas desejar, e para onde (e quem) julgar conveniente.



Não cremos que a vida online anule a vida offline. **Concluimos, diante disso, que as vidas -one offline se complementam na contemporaneidade.** Considerando a complementaridade do on e do off, inferimos que a 'nova' sociabilidade é fruto da união das sociabilidades real e virtual, e a Internet pode facilitar - ou dificultar, os laços entre os indivíduos na sociedade.

Acreditamos que o **Tinder pode gerar (ou não) relacionamentos amorosos, mas de fato ele é um espaço para a sociabilidade. No aplicativo a comunicação supera as 'barreiras' de timidez e as dificuldades de começar um novo vínculo.** No aplicativo basta ao usuário escolher 'coração' ou 'X', respectivamente, optando assim por 'combinar' ou 'ignorar' com o usuário disponível na tela.

Os laços sociais iniciados e estabelecidos no Tinder estão envolvidos em uma atmosfera de 'informalidade' e de 'liberdade', em um cenário onde a 'discrição' e 'exposição' caminham juntas. Consideramos que a Internet e o Tinder propiciam a sociabilidade, a interação, as relações e os relacionamentos - amorosos ou não- de forma prática e autônoma.

A 'nova' sociabilidade aqui busca laços e interação. Tendo em vista os dados obtidos na pesquisa, acreditamos que a vida moderna, dita fluida, favorece os laços sociais não definitivos. Se manter nas relações depende cada dia mais da reciprocidade, sendo assim a sociabilidade se dá sempre que os interesses são mútuos. Também podemos inferir que se manter nas relações deve ser um interesse bilateral, e caso não seja, a relação tende a ter um fim breve.

A sociabilidade na contemporaneidade, e especialmente no Tinder, está vivendo um momento mais informal e recreativo. As relações não são mais tão "formais" e "fixas" como antes. A fluidez da Internet e de suas interfaces dita a velocidade das interações, das relações, dos relacionamentos e dos amores, em uma realidade onde as escolhas estão disponíveis nas mãos de cada usuário..

1. Maria Francisca Magalhães Nogueira
Doutora em Ciências Sociais pela PUC/SP. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade Federal de Goiás. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Complexidade e Comunicação da UFG/CNPq.

2. Thálita Teles Silva
Graduada em Relações Públicas na Universidade Federal de Goiás em dezembro de 2016. Graduada em Geografia na Universidade Estadual de Goiás no ano de 2008.

Referências

ALVES, C. M. **Sobre a incomunicabilidade humana. 2009**, Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

BALDANZA, R.F. **Comunicação e interação on-line como nova forma de sociabilidade: analisando uma comunidade virtual de turismo. 2007**. 111 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)- Faculdade de Comuni-

cação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

BAUMAN, Z. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BAECHLER, J. **Grupos e sociabilidade**. In: BOUDON, Raymond. Tratado de sociologia. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 1995. Cap. 2.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999;

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo. Ed. 34. 1999

MARCELO, A. S. **Internet e novas formas de sociabilidade**. 2001. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)-Universidade da Beira Interior, Portugal, 2001.

MORIN, E. **Da necessidade de um pensamento complexo**. In: MARTINS, F.; SILVA, J; (Org.). Para navegar no século 21. Porto Alegre: Sulinas; EDIPUCRS, 2003.

PILÃO. A.C; e GOLDENBERG, M. **Poliamor e Monogamia: construindo diferenças e hierarquias**. Revista Artemis, v. 3, p. 62-71, 2012.